

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do  
**CENTRO REPUBLICANO**  
RUA DA AGUA  
— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

## PUBLICAÇÃO

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e comunicados  
preço convencionado.

## POLITICA NACIONAL

Tudo parece indicar que o problema politico portuguez não está longe da sua definitiva solução. A implantação da Republica necessariamente amorteceu o embate de muitas ambições e de muitos egoismos, que a immoralidade do regimen extincto fomentava. Viu-se, então, a uma verdadeira luz, tudo o que andava envolto no denso mysterio dos negocios das secretarias, encoberto muitas vezes pelas artimanhas de uma escripturação de burla. Todo o passado veiu a supuração, mostrando a miseria das instituições cabidas.

Em torno de mesquinhas questões de dinheiro, perderam-se totalmente os escrúpulos de alguns homens publicos; e quando, ainda no tempo da monarchia, se ergueu apenas uma ponta do veu que tanto escandalo encobria, reconheceu-se que o regimen a si proprio lavrara a sentença da sua perda inevitavel.

A obra da Revolução simplificou-se extraordinariamente, porque a monarchia arruinara-se pelos seus proprios erros. A propaganda republicana demolidora findava: tinha de começar uma consciante acção constructiva. A rigor, já não havia adversarios a combater, havia tão somente um paiz a sanear. Os inqueritos e as syndicancias traziam a lume as provas do cynismo e do impudor, com que, durante dezenas de annos, se governou a nação. O povo, mantido na miseria e na ignorancia, era considerado apenas a materia collectavel do imposto; e, com promessas illusorias, iam-lhe arrancando o voto com que systematicamente se disfarçava a falsificação do suffragio.

Proclamada a Republica, é evidente que o estado social não melhorou de subito, alentado pela victoria republicana. O regimen novo carece, não só de instituições juridicas, mas

até mesmo de um verdadeiro ambiente republicano, que uma educação civica, livre de preconceitos, desapaixonada e tolerante, pode, sem duvida alguma, preparar. Seria uma rematada loucura suppôr que o heroismo revolucionario de 5 de outubro resolveu violentamente pelo seu exclusivo esforço, todos os problemas pendentes. Acreditar em tal, corresponderia a deixar inteiramente ao abandono um povo que, para ser respeitado, tem necessidade de que se tome muito a sério a defeza do seu destino.

Administrar com honra os dinheiros publicos não é o unico fim da Republica, embora seja um dos seus mais capitaes deveres. O novo regimen, para cumprir strictamente a missão a que foi chamado, tem de trabalhar sem descanso, na transformação moral e material da nacionalidade. E' certo que essa tarefa é difficil e muito lenta; mas para a executar tudo se prepara e todas as forças se conjugam. O que vae fazer-se não é a obra exclusiva, partidaria, de um determinado agrupamento: é a acção fecunda da nação inteira, convertida á democracia e vendo n'ella um alto ideal da patria. Já os campos se não extremam nem os adversarios se defrontam. Rigorosamente, já se não assiste a uma refrega de mesquinha politica, porque a revolução pulverizou e reduziu a nada as ambições e as vaidades, que eram a unica razão de ser da conservação dos velhos partidos da monarchia.

Assegurada a tranquillidade e amortecidos os odios, que já se não justificam, um unico caminho amplo e rasgado se abre á nossa aspiração ardente de aperfeiçoamento:—o do trabalho honesto.

Nada mais ha a fazer do que corrigir por uma actividade incessante e por uma disciplina, methodica e consciante, as deficiencias e os erros do passado. Temos de nos inte-

grar na civilização, de que andavamos affastados.

Enganam-se os que, por um habito adquirido, entendem dever continuar a sua missão demolidora, investindo ainda contra velhos adversarios vencidos. E' inutil. Para outro alvo se devem voltar n'este momento as nossas vistas, afim de que se não percam em vão esforços que podem ser admiravelmente fecundos.

N'este momento, a consolidação da Republica tem de ser defendida por todos os portuguezes, com a mesma dedicação e o mesmo desinteresse. Para traz é que já não é possível regressar. A instituição democratica não pode permittir que se volte a reincidir nos mesmos crimes e nas mesmas vergonhas. Os que o pensassem e á sombra da bandeira republicana se acolhessem, com tão vis propositos, teriam de soffrer a peor das desillusões. No dia em que tal succedesse, ninguem poderia conter a cholera popular na sua violencia e na sua febre de justiça.

Que a Republica se consolide, pois, pela paz e pela ordem, pela liberdade e pela bondade, sem odios e sem inuteis represalias. E' esse o unico processo legitimo de a tornar amplamente generosa e protectora para todos os portuguezes.

(De um collega do Porto).

## Publicação da «Democracia»

O que nos diz a «Republica» de 29 de janeiro ultimo:

«Já nos tinham dito ao ouvido que ia terminar por estes dias a sua publicação a «Democracia», o valente jornal republicano. O velho Feio Trennas, jornalista de grande valor, caracter do mais puro quilate, já hontem comprou a typographia do «Correio da Noite», apparecendo brevemente o novo diario, onde continuará a honrar o jornalismo e a defender com verdadeiro interesse as idéas democraticas de toda a sua vida. E assim poderá desenvolver com mais brilho o seu novo jornal.

A este proposito, acabamos de receber as seguintes declarações:

«Por motivos que nada interessam o publico declaro que abandono a redacção e direcção politica da «Democracia».—(a) Feio Terenas.

—Nós abaixo assignados, da redacção da «Democracia», solidarios com o sen director politico, nosso presado amigo, sr. Feio Terenas, declaramos abandonar este jornal. (aa) Ferreira Martins, redactor-chefe; Velinho Correia, redactor politico; Luiz Sande Junior e Manuel Joaquim Santos, redactores.

—Eu abaixo assignado, declaro que, a contar de hoje, deixo de exercer o cargo de gerente da Empresa particular da «Democracia», acompanhando na sua attitudo o nosso director e presado amigo e correligionario sr. Feio Terenas.—(a) Germano A. Coelho Mourão.»

## Propaganda Republicana

Esteve n'esta Villa terça e quarta feira ultima, o Sr. José Cupertino Ribeiro Junior, um dos membros do Directorio do partido, e que está encarregado d'organizar as Comissões republicanas districtaes e municipaes de Leiria, Castello Branco e Guarda.

Tivemos a honra de tratar com este cavalheiro que nos deixou as mais agradaveis impressões pela lhaneza do seu trato e franqueza da sua palavra.

## A nossa carteira

Estiveram n'esta Villa os nossos amigos e assignantes, Srs. Antonio Francisco Henriques, Vicente Fernandes Henriques e José Henriques Fernandes, do Carregal.

Tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa o nosso amigo, Sr. José Antonio de Carvalho, dos Poibraes.

Deu á luz nos fins de janeiro proximo findo um robusto menino a esposa do nosso amigo, Sr. Vicente Fernandes Henriques, do Carregal, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Continua gravemente doente o nosso bom amigo, Sr. Manuel Simões Herdade Junior.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras do nosso amigo.

### Carta de D. Pedro V ao Marquez de Sá da Bandeira

*Meu caro visconde:*—Recebi por seu irmão, a carta em que me participa a impossibilidade absoluta de continuar a gerir os negocios das suas repartições que lhe commetti com uma confiança que nunca foi trahida. Transmitto a ao Marquez de Loulé, que me proporá o meio de sair do embaraço, em que vem colloca-lo a declaração official de um facto, que o visconde se póde honrar de que não influísse, tanto quanto era natural, na marcha dos negocios.

Ao aceitar a resignação de um poder, que eu não poderia desejar em mãos nem mais fieis nem mais votadas ao bem do paiz e á honra do soberano, seja-me permitido exprimir-lhe, e sinceramente, o dobrado pesar que tenho do facto, e das causas que o determinam.

Nos três annos que servimos juntos, divergimos algumas vezes de opinião: fizemol-o como devem fazer o um soberano e um ministro constitucionaes; quer dizer, discutindo livremente, e sem nos enrincheirarmos, como muitos fazem, atraz da nossa auctoridade, ou das formulas particulares da nossa diversissima responsabilidade. Nunca abrimos, pelo menos todas as minhas lembranças me levam a crer, nenhuma d'essas feridas de alma, que se dissimulam e não se esquecem. Por isso nos despedimos com ignaes sentimentos, e quer-me parecer que com pesar igual.

E' que o visconde conservava no poder todas as excellencias, e, deixe-me dizer, toda a originalidade do seu caracter, toda a pureza do seu coração, toda a desprevenção da sua intelligencia. Foi ministro e nunca foi ministro. Resta-me, ao lado do sentimento da perda, e da difficuldade da substituição, a confiança de que a desoneração de um trabalho, que ajudava a extenuar-lhe as forças, póde contribuir para o seu restabelecimento.

Acompanham o na sua ausencia

### FOLHETIM

### BEIJO DE MÃE

(Continuação)

Tinha quasi quinze annos o João. Era a idade terrivel; a pobre senhora ao lembrar-se, redobrava, infinitamente, os cuidados que suggere um coração materno.

Um dia, porém, sem motivo, o filho não jantou bem.

—Que tens? perguntou-lhe ella em uma ancia louca.

—Nada, mamã,

—Sentes-te bem?

—Muito bem!

A tarde, o João, inclinando-se um pouco para ella, no banco da fonte, disse-lhe, sorrindo:

—Estou tão quente!

—Tu?... Tomou-lhe a mão: es-caldava!

Levou o para o quarto, deitou o carinhosamente e foi pôr-se no alto da varanda esperando o medico.

—Doutor, meu filho morre! E' o começo da agonia! Salve-m'o, por piedade! E' o ultimo, morrerei com elle!

Installou-se no quarto e como dis-

estes votos, os quaes conto renovar-lhe pessoalmente antes da sua partida.

Creia-me, meu caro visconde, seu muito affeioado—D. Pedro V.  
—Lisboa, 12 de março de 1859.

### A alimentação dos typhicos

Devem-se alimentar os doentes atacados de febre typhoide e, de um modo geral, deve-se alimentar quem está com febre?

Se tal questão se houvesse suscitado ha sessenta annos, não teria ella deixado de provocar tempestades. Estava-se em plena doutrina da Broussais e da sua escola, e a dieta rigorosa acompanhada muitas vezes de emissões sanguíneas, sanguesogas ou sangrias, era uma lei imperiosa em todos os casos de febre.

A reacção produziu-se lentamente, e os primeiros medicos que tentaram libertar-se d'essa tyrannica doutrina não deixaram de mostrar uma certa coragem. A dar-se credito aos adversarios, esses medicos arriscavam-se a matar sem remissão os seus doentes.

Todavia, já em 1857, a Sociedade Medica dos Hospitales de Paris, admittia que se deviam alimentar os typhicos, mas o leite e os caldos eram o maximo das concessões admittidas. Em todo o caso era muito, a par das tisanas mais ou menos insipidas e das sangrias do antigo regimen.

Hoje, a questão assumiu um aspecto bem differente, e um novo medico dos hospitales de Paris acaba de publicar os resultados de uma therapeutica da febre typhoide, na qual a alimentação é dada de um modo systematico, regular e em doses progressivamente augmentadas. E' a applicação do regimen cirurgico, em que o ferido é alimentado desde o primeiro dia; é certo que as operações não são actualmente, graças á antisepsia, acompanhadas de nenhuma febre, e assim pode-se ali-

sera a sua perspicacia maternal; que a de nenhum medico igual—a agonia começou!

Durante um mez, o ultimo, esta mulher adoravel conservou no collo o filho querido, a quem posição alguma, a não ser esta, era supportavel.

Depois de tres mezes de lucha homerica, uma tarde, a cabeça loura de João tombou no collo emagrecido da mãe e não se ergueu mais!

Pela ultima vez o sopro da morte correra, como um frio polar, os corredores do palacio!

Vestiram-no cuidadosamente, como se fôra a uma festa e collocaram-no, no centro da capella, na mesma eça onde haviam dormido o ultimo somno da terra, periodicamente, nos ultimos quatro annos, os quatro irmãos,

Um dos creados accendera as velas dos tocheiros e fechara para si a porta do templo, que, rangendo, fez ecoar tristemente o pateo amplo e a noite desceu.

As trevas envolviam casas e jardins.

A mãe chorava silenciosamente no leito a que a haviam forçado.

Subitamente, no meio do geral silencio, desceu cuidadosamente ao chão, escutou, avançou para a porta,

mentar o enfermo sem grandes receios.

O dr. Vasquez parte do principio de que a febre determina em um doente perdas importantes dos principaes elementos constitutivos do organismo, albumina, gordura, etc.

A inanición produzida pela dieta vem augmentar ainda essa desnutrição e a fome, como se sabe, determina por si mesma verdadeiros accidentes comparaveis aos das febres mais graves. Essa desnutrição é consideravel; e é certo que os alimentos, que se dão actualmente e sempre com uma certa reserva, não constituem uma compensação sufficiente para produzir o equilibrio. Dois litros de leite, algumas chavenas de caldo, são impotentes para repararem as perdas de azote, que são duplas ou triplas do gasto physiologico normal. Por isso se vêem os typhicos emmagrecer consideravelmente; o que não seria com os doentes confiados a Broussais ou aos seus adeptos!

Esta concepção de uma alimentação mais nutritiva, mais completa, é muito justa, muito racional; mas não haverá perigo em introduzir nas vias digestivas, assás avariadas, ulceradas por vezes, como o intestino, productos cuja digestão e assimilação podem produzir accidentes sérios? Era esta a razão allegada outrora para impôr a dieta; não perturbar em coisa alguma a vitalidade comprometida do apparelho digestivo. Mas esse perigo não existe, contanto, é claro que a alimentação seja, como dissimos, progressiva e regular.

Como se deve entender então essa alimentação? Eis os dados fornecidos pelo alludido medico:

Não cre' o mesmo que seja por meio da ingestão de uma maior quantidade de leite, o alimento por excellencia dos doentes, que se possa chegar a augmentar a proporção dos alimentos.

Acima de dois a tres litros, a maior parte dos doentes experimentam uma invencivel repugnancia, e alguns não podem mesmo digerir

escutou de novo e sahiu alcançando o corredor.

Uma das portas da varanda ficara encostada. Abriu-a e achou-se no pateo. O ar frio da noite produziu-lhe umas contracções energicas de frio. Aconchegou ao peito o chale que ao acaso lançara nos hombros e caminhou para a capella. Desceu rapidamente a escadaria de pedra e abriu, nervosa, a porta negra cravejada de umas enormes cabeças de pregos amarellos e luzentes. Parou no limiar, olhando para dentro. No centro da capella, sobre a pequena peanha forrada de negro, estava, na quietação asquerosa d'um animal hibernante, de ventre cheio,—o caixão. Por cima, como uma lagrima cadente de sangue, oscillava levemente uma pequena lampada de prata. No topo pendia, da cabeça livida, um Christo de marfim entre as luzes de dois tocheiros prateados.

Avançou lentamente, evitando o ruido dos passos, como se receiasse accordar o morto; tremia toda; o seu andar tinha alguma coisa do rastejar do reptil e do avançar do ladrão medroso.

Parou junto do caixão. Sustou, com as mãos tremulas, a torrente de lagrimas que lhe inundava o rosto e depois, como fazeudo um esforço para serenar, pousou a mão direita sobre o esquite e olhou de frente o

esta dóse, muito menos um excedente.

O leite deve formar a base do regimen, e é em certos auxiliares que se póde encontrar o vehiculo de elementos nutritivos.

Pela manhã administra-se chá, café ou leite, ou uma chavena de farinha leve, *racahol* por exemplo, arroz ou aveia.

A's dez horas uma chavena de leite. Ao meio dia, uma sopa de leite com uma gemma de ovo, uma colher de somatose, um copo de geleia de carne ou algum succo de carne fresca. A's seis horas, outra refeição aproximadamente identica, mas com caldo de carne em lugar de leite. Durante a noite, uma pequena dóse de somatose ou de peptonas.

Tal é o regimen do periodo febril dos doentes tratados por banhos frios (as refeições são dadas á sabida do banho) e por consequente em estados adynamicos e pyreticos notaveis.

Desde que a febre diminui, no segundo septario, a geleia é substituida por carne de carneiro crua e ralada ou por presunto igualmente ralado.

Logo que a febre desapareça, a alimentação é progressivamente augmentada, devendo de ser composta de cremes, de farinhas de trigo, de cacau, de arroz feito em leite, depois successivamente de ovos, de compotas, etc.

Com este regimen, que escusado será dizol-o, deve de ser diariamente prescripto e vigiado pelo medico, a duração da doença não diminui muito, mas a marcha é mais regular e a convalescença muito mais rapida.

A perda em peso é minima e bem depressa recuperada. Parece, portanto, que ha vantagem em se dar aos typhicos uma alimentação mais completa, tendo-se, porém, o cuidado de a dar regular e progressivamente e de não confundir indistinctamente de qualquer pessoa a vigilancia de tal regimen.

Christo, o eterno moribundo. Isto pareceu anim-la.

Fazendo um esforço supremo, levantou a tampa. O rosto do cadaver pareceu sorrir-lhe, n'um d'esses risos de morto, sardonico, triste e horrivel, que nem se percebe se é riso de escarneo para o mundo, riso de incomparavel agonia, ou o riso do alcance de uma sonhada esperanza, d'um bem estar eterno, sombreado, apenas na face dos filhos, pela saudade das mães.

Pôz-se a contemplar o morto.

As lagrimas tinham-se represado: a dôr enorme revelava-se no confrangido da face e no arquear secco e brusco do peito, que parecia ser batido, de dentro, por um punho cerrado. Começou a rodeal o, ageitou-lhe o nó da gravata, pôs-lhe a mão esquerda. Uma aba do frake, ficara engelhada debaixo do corpo; tirou a com cuidado ajustando lh'a ao quadril; abotoou-lhe um botão que se desabotoára. Depois, rodeou o pelos pés e voltou á cabeça. Umas pequenas fitas de cabelo, cahiam-lhe para a testa; desviou lh'as com uma precaução delicada e meiga.

Ficou parece que melhor, olhando-o com uma fixidez inalteravel.

(Conclue).

**Symbolo operario**

Os operarios das fabricas Krupp são conhecidos pelo alfinete de peito, que usam, figurando uma grana-da. Esses alfinetes que os operarios recebem quando são admittidos ao serviço das ditas fabricas, são feitos de platina e prata; aquelles, porém, que trabalharem ali durante vinte annos recebem, ao cabo d'esse tempo, um novo alfinete do mesmo fei-tio mas de ouro massiço.

**Os olhos e a idade**

O museu de Stokolmo possui uma interessante colleção de olhos que pertenceram a pessoas de diffe-rentes idades; e em cada um d'esses olhos, foi dado um corte que per-mittê examinar a sua instructura interna.

Nos olhos das crianças, observa-se uma transparencia quasi igual á da agua; os d'um semi-adulto são menos transparentes; no homem de trinta annos, começam a ser leve-mente opacos; no individuo de cin-coenta a sessenta annos, já são, além de mais opacos, desprovidos de brilho.

Este desenvolvimento gradual da opacidade deve-se ao nascimento do tecido fibroso e á accumulacão de materia deteriorada no olho.

**Receitas e conselhos uteis**

*Contra a dor das queimaduras*

Para diminuir as dores de quei-maduras ou escaldoes de agua a fer-ver, não ha melhor do que fazer uma pasta de carbonato de seda com agua fria e applical-a rapidamente á parte queimada ou escaldada, ve-dando-se com um pano.

*Limpeza de loiças e porcelmas*

A agua de sabão preto offerece um meio excellente de tirar as man-chas rebeldes e, em especial, os ves-tigios das nodoas gordurentas. A's vezes, é necessario recorrer ao vina-gre forte, que tambem é magnifico para o fim apontado.

*Utilidades da terebinthina*

A terebinthina, tanto na fórma resinosa como em espirito, tem gran-de numero de virtudes domesticas, que nenhuma dona de casa deve ignorar.

Cura-se qualquer corte rapida-mente, applicando se sobre elle uma pouca de terebinthina resinosa, e em muitos casos o oleo de terebinthina produz o mesmo effeito.

Quando uma criança soffre qual-quer doença da garganta ou dos pulmões, submeta-se a exhalacões com vapores de espirito de tereben-thina e fricçione-se-lhe o peito até que a pelle se faça encarnada, aca-bando por envolvel-a n'um pano de flanela humedeci-lo no mesmo espí-rito. O allivio será quasi instantaneo; depois, um pouco de azeite de oli-veira bastará para fazer desappare-cer a irritaçã da pelle. O espirito de terebinthina allivia tambem as dores das queimaduras e o ardor das empolas.

Além da sua utilidade na medi-cina domestica, o referido espirito serve tambem para tirar as nodoas

de tintas da roupa. Algumas gotas bastam para alugentar as moscas, e, derramadas nos buracos d'onde saem ratos, faz que estes roedores os abandonem para sempre.

Uma colherada de espirito de te-rebinthina, deitada na agua em que se faz a barrela, branqueia a roupa extraordinariamente. A mesma sub-stancia misturada com cera produz o melhor verniz para os pavimentos de madeira, e misturada com azeite de oliveira não tem rival para dar brilho aos moveis finos. Esta ultima mistura deve-se fazer empregando duas partes de azeite por uma de terebinthina.

Alguns medicos recommendam ainda o espirito de terebinthina con-tra as nevralgias lombares e faciaes, e contra o rheumatismo. Por conse-guinte, a terebinthina é uma das melhores joias do thesoiro domes-tico.

**ANNUNCIOS**

**Estrume do curral**

Compra qualquer porção o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

**Annuncio**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta co-marca e cartorio do escrivão do se-gundo officio, correm editos de trin-ta dias, a contar da segunda publi-cação b'este annuncio, citando o in-teressado João Gomes da Silva Tei-xeira, solteiro, maior, residente em Africa, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario or-phanologico a que se procede por obito de seu pae José Gomes da Sil-va, que foi do Casal de São Simão, fregueia d'Aguda, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva Luizo Adelaide, do mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 11 de ja-neiro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito  
*Pereira Solla.*

O Escrivão,

*Joaquim Antunes Ayres Buraca.*

**VENDE-SE** uma boa ca-sa com um quintal, com 20 olivei-ras e outras arvores.

Quem pretender dirija-se a Joa-quim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

**Aos fabricantes**

Vende-se um bom tear jacár, ma-china de quatro centros.

—Uma prensa com bom fuço e columnas de carvalho, com os arran-jos precisos para nove ou dez entra-das.

—Uma boa caldeira.

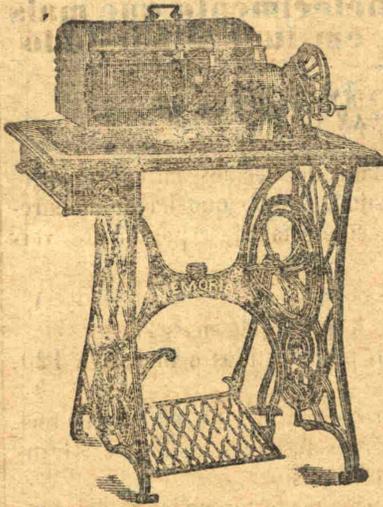
—Uma balança decimal e muitos outros objectos que podem convir a quem se dadique a tecelagem.

Os pretendentes podem examinar tudo na casa de teares de Antonio Estevão d'Abreu, do lugar da Lom-ba da Casa, da freguezia d'Aguda,

d'este concelho, aonde podem con-tractar a compra de quaesquer ob-jectos.

**DEPOSITO**

DE



**MACHINAS DE COSTURA**

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a se-rem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu jus-to valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os pre-ços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

**Loja do Povo**

*Francisco Rodrigues Ferreira*  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Na Villa de Pedrogam Grande**

Grande deposito de adubos chimichos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a re-talho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica —HENRY BA-CHOFFEN & C.ª—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depo-sitario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Fi-gueiró e Certã

**MANUEL RODRIGUES**

*Largo do Adro*

**Pedrogam Grande**



**OURIVESARIA E RELOJARIA**

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Manuel da Costa,** ge-rente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões,

correntes, fios, brincos, argolas, alfi-netes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande varie-dade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso nin-guem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma vi-sita a esta casa.

**FABRICA**

DE

**REFINAÇÃO D'ASSUCAR**

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

**LISBOA**

Fabrico manual e mais perfeito, sem

misturas d'assucares moidos

*Crystaes coloniaes, de canna*

*Crystaes austriacos, das melhores*

marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resul-tando por isso uma grande vanta-gem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vanta-josa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de do-ces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queija-das de Cintra* que consomem um nu-mero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

*Oliveira, Mouzinho & C.ª*

Endereço telegraphico—«Refinados»

Telehone n.º 2353.

**Usae o Fuminol**

**Contra o vicio do fumo**

Em poucos dias desappare-ce este prejudicial vicio bo-chechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

**Estarreja—Salreu**

## CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo**

**INVERNO**

É mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para agasalho; é tudo que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

Flanellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic. Ditas de algodão, os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.  
Ditas em côres lisas, as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis. Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.  
Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a última palavra— muito distinctas para blouses, metro 240 e 300  
Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.  
Arnures, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

*Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.*

**Artigos de agasalho que se recommendam**

Camizollas d'algodão e lã, sortido monstro e preço sem competencia. 1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo—eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.  
Meias e piugas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora,—Meias e piugas em fio d'escozia, pretas e côres, saldo (100 duzias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora, par de 400 a 800 reis.  
Luvas de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira, camurça, pellica e fio d'escozia, brancas, pretas e côres, para homem e senhora.  
Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

**Calçado**—Chancas para homem (500 pares bem sortidos), de cordovão, vitella e verniz.—Tamanços em casemira, para senhora, o que ha de mais novidade.—Ditos em verniz, lisos e com enfeite, para senhora e criança.—Chinelllos em verniz, para senhora, artigo bem feito e bonito.—Sapatos e pantufas em feltro, para homem e senhora, sortido completo.—Tamanços grossos para uso domestico, para homem, mulher e criança, 1 000 pares para escolher.

**Saldo**—Canetas com tinta permanente—pechincha—a 400 reis, (200 canetas á escolha).

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôneto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

**Manuel Lopes Bruno.**

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

**SANTO ANTONIO DOS MILAGRES**

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

## ATTENÇÃO!!

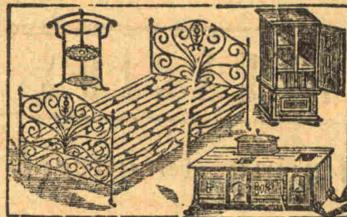
LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO** Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquerias, ferragens, droguaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Alvaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

**Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

de

**Macleira de Camara**

É depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.